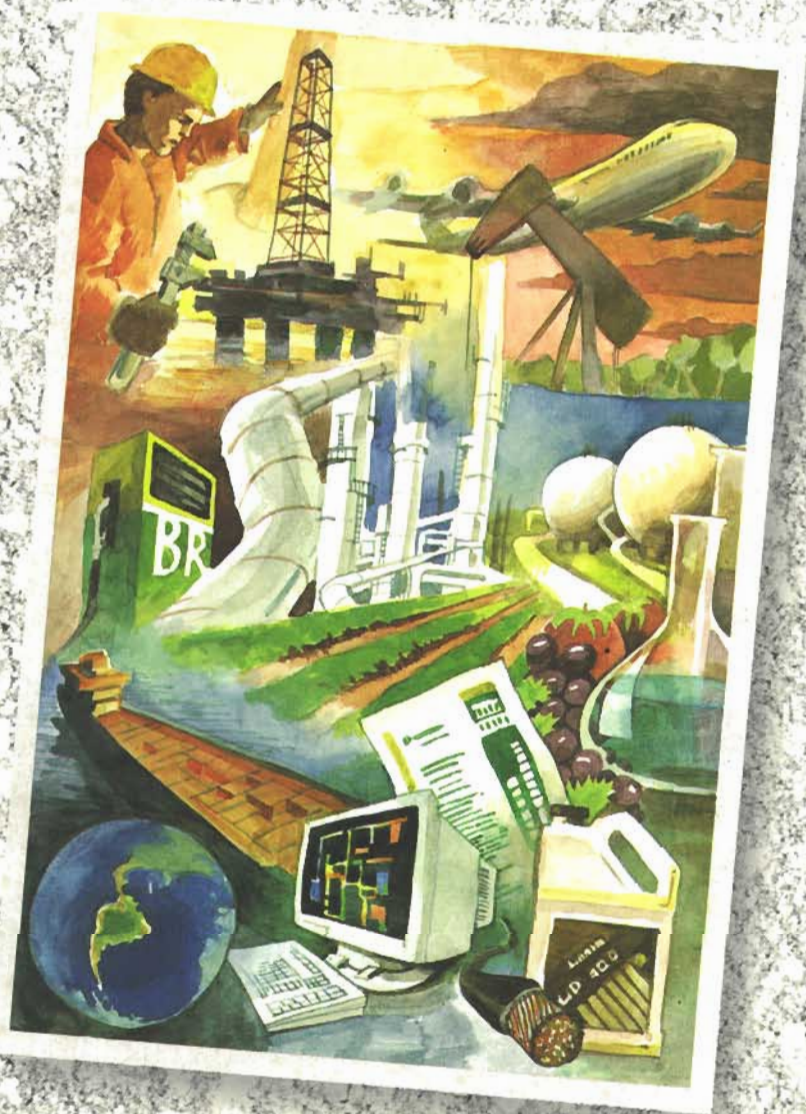


RELATÓRIO
ANUAL
1 9 9 2



PETROBRAS
PETROLÉO BRASILEIRO S.A.

**Relatório Petrobras
1992
1992 Anexo**

Diretoria Executiva

Joel Mendes Rennó
Presidente

João Carlos França de Luca
Carlos Alberto Luna Freire de Mattos
Luigi Dallolio
Arnim Lore
Roberto Villa

Conselho de Administração

Joel Mendes Rennó
Presidente

Maximiano Eduardo da Silva Fonseca
Hermolao André Fachetti
Oswaldo Roberto Colin

Departamentos

Comercial
Marcelo Castilho

Perfuração
Djalma Rodrigues de Souza

Produção
Milton Luiz Gabrielli

Exploração
Celso Fernando Lucchesi

Industrial
Ilton Foltran

Transporte
Eugenio Koslinski

Serviços

Relações Institucionais
Guilherme Duque Estrada

Material
João Carlos Soares Nunes

Recursos Humanos
Ari Matos Cardoso

Planejamento
José Fantini

Engenharia
Antônio Luiz Silva de Menezes

Financeiro
Antonio Cláudio P. da Silva

Jurídico
Hélio Shiguenobu Fujikawa

Órgãos Especiais

Gabinete da Presidência
Gilberto Neto Baeta

Secretaria Geral
Walter Pereira Formosinho

Serviço de Recursos da Informação
Manoel Coelho de Segadas Vianna

Serviço Executivo da Administração Central
Nelson Figueiredo Rodrigues

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento
Leopoldo A. Miguez de Mello
Guilherme de Oliveira Estrella

Superintendência de Meio Ambiente,
Qualidade e Segurança Industrial
Carlos Afonso de Aguiar Teixeira

Assessoria de Modernização Empresarial
Carlos Alberto Novaes Souza Bastos

Grupo Executivo Para Viabilização do Projeto
de Gás da Bolívia
Luiz Carlos de Lemos Costamilan

Assessoria de Imprensa
Rogério Coelho Neto

S U M Á R I O

Mensagem do Presidente	3
Economia do Petróleo	4
Mercado Internacional	
Panorama Nacional	
Consumo Nacional de Derivados de Petróleo e Álcool Carburante	
Importação de Gás Natural	
Economia de Divisas	
Resultado e Investimentos	
Atividades Operacionais	7
Exploração	
Perfuração	
Produção	
Refino	
Transporte	
Comercialização	
Pesquisa e Desenvolvimento	14
Outras Atividades	15
Engenharia	
Material	
Teleinformática	
Meio Ambiente, Qualidade e Segurança	
Administração de Recursos Humanos	
Relações Institucionais	
Subsidiárias	21
Petrobrás Distribuidora	
Petrobrás Internacional	
Petrobrás Química	
Petrobrás Fertilizantes	
Subsidiárias em Liquidação	

*Relatório anual
1992*

 **PETROBRAS**
650



650-0052916

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A economia brasileira foi caracterizada, durante o ano de 1992, por um cenário de recessão e recrudescimento do processo inflacionário, que impôs pesadas perdas aos setores produtivos ligados à atividade industrial.

Nessa conjuntura, os preços dos derivados de petróleo continuaram fortemente comprimidos, dentro do esforço governamental de contenção da inflação, reduzindo o faturamento e a capacidade de investimento da PETROBRÁS.

Não obstante tal quadro de dificuldades conjunturais, os problemas financeiros que atingiram a PETROBRÁS durante o ano não chegaram a impedir que a Companhia obtivesse resultados favoráveis nas suas atividades.

A produção de óleo e líquido de gás natural continuou crescendo, enquanto as reservas de óleo experimentaram um aumento jamais registrado na história do País. A razão reserva/produção evoluiu de 13,2 anos em 1991 para 15,8 anos em 1992. No decorrer deste ano, para cada barril produzido houve um acréscimo de 3,5 barris no volume de óleo recuperável.

Deu-se prosseguimento a empreendimentos de grande relevância, inclusive a colocação em produção de um poço do Sistema Piloto de Marlim, sob lâmina d'água de 781 metros, novo recorde mundial.

Como antecipado no ano anterior, a PETROBRÁS recebeu o *Offshore Technology Conference Distinguished Achievement Award*, a maior láurea do setor petrolífero mundial, como reconhecimento dessa indústria pela notável contribuição da Companhia para o avanço da tecnologia de produção em águas profundas.

Ao final do ano, a revista *Petroleum Intelligence Weekly* divulgou sua tradicional pesquisa sobre a atividade da indústria do petróleo, mostrando que, entre as maiores companhias de petróleo do mundo, a PETROBRÁS se classificou como a 18ª e foi considerada a empresa com o maior índice de crescimento, desde 1987, entre as 50 maiores companhias do setor petróleo.

A PETROBRÁS prosseguiu dedicando atenção especial aos aspectos relacionados com capacitação tecnológica, preservação ambiental, qualidade de processos e de produtos, segurança industrial das instalações e desenvolvimento de recursos humanos. A Companhia continuou empreendendo esforços na busca da excelência empresarial, com destaque para a implantação do *Processo PETROBRÁS de Meio Ambiente, Qualidade e Segurança Industrial*, bem como para a revisão do modelo de organização e gestão.

Os investimentos da PETROBRÁS em 1992 alcançaram montante equivalente a US\$ 2.351 milhões, dos quais 67,3% aplicados nas atividades de exploração e produção.

O lucro do exercício correspondeu a US\$ 56 milhões, modesto ante a dimensão da empresa, e reflete a conjuntura adversa que caracterizou o ano de 1992.

As atividades da PETROBRÁS proporcionaram, no ano, economia de divisas superior a US\$ 9 bilhões. A produção nacional de petróleo foi de 653 mil barris por dia, correspondendo a 53% do mercado; as importações de petróleo e derivados somaram US\$ 4.628 milhões, enquanto as exportações foram da ordem de US\$ 618 milhões.

Os resultados ora apresentados foram obtidos com a valiosa contribuição do Governo Federal e das comunidades dos locais onde a PETROBRÁS opera. Resultaram também da confiança de nossa sociedade, do esforço e dedicação de nosso corpo de empregados, fornecedores, prestadores de serviços e dos nossos milhares de acionistas, a quem dirigimos uma palavra especial de agradecimento.



Joel Mendes Rennó



O maior prêmio do setor petróleo – o OTC Distinguished Achievement Award – foi conferido à Petrobrás em 1992

ECONOMIA DO PETRÓLEO

Mercado Internacional

Em 1992, o mercado internacional de petróleo permaneceu estável, registrando-se pequeno excedente na oferta do produto. Esta situação foi consequência do lento crescimento da economia mundial, da maior penetração do gás natural no balanço energético dos países industrializados e da crescente eficiência energética, em particular graças ao avanço tecnológico incorporado na reestruturação do parque industrial dos países desenvolvidos. Além disso, as conversações de paz no Oriente Médio, a presença militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico/Arábico e o vácuo de poder deixado pela ex-União Soviética concorreram para a estabilidade do mercado, contribuindo, também, para que o preço médio do barril de petróleo tipo Brent, tomado como referência, ficasse em US\$ 19,94.

Os principais países industrializados apresentaram lenta recuperação econômica, destacando-se o desempenho da economia



Em todo o Brasil, do poço ao posto, a Petrobrás está presente na qualidade e no bom atendimento a seus clientes

norte-americana. Os países do Leste Europeu e da Comunidade de Estados Independentes (CEI) permaneceram mergulhados em forte recessão econômica. Por outro lado, países do Terceiro Mundo apresentaram um revigoramento econômico, com destaque para a China, os países do Sudeste Asiático e alguns países da América Latina. No conjunto, a economia mundial atingiu um crescimento próximo de 1,5% em 1992, em contraste com 0,1% do ano anterior.

A essa expansão correspondeu um crescimento de apenas 0,4% no consumo de petróleo, que alcançou cerca de 67 milhões de barris diários. O consumo dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) cresceu apenas 1%, enquanto nos países do Terceiro Mundo esse aumento foi de 5,6%.

Os países do Leste Europeu e CEI registraram forte contração no consumo.

A produção mundial de petróleo atingiu 67,1 milhões de barris por dia. A produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) foi de 26,6 milhões de barris por dia, com crescimento de 5,1% em relação ao ano anterior. A produção da



A Petrobrás foi classificada em 18º lugar entre as maiores companhias de petróleo do mundo

Opep ainda não atingiu o limite de sua capacidade produtiva, destacando-se que a produção do Iraque foi de apenas 500 mil barris diários, em comparação com os cerca de 2 milhões produzidos antes da Guerra do Golfo.

Proseguiu, durante o ano, a tendência de fortalecimento das companhias estatais de petróleo. Segundo a revista norte-americana *Petroleum Intelligence Weekly*, das 20 maiores companhias de petróleo do mundo, 11 são estatais (a PETROBRÁS ocupa o 18º lugar). Das dez maiores no *upstream*, oito são estatais; no *downstream*, quatro são estatais entre as dez maiores do mundo, estando a PETROBRÁS em 10º lugar. Ainda de acordo com a mesma publicação, na edição de 14 de dezembro de 1992, a PETROBRÁS foi classificada, em nível mundial, como a empresa que apresentou o maior crescimento, desde 1987, entre as 50 maiores companhias do setor petróleo.

Panorama Nacional

O país viveu profunda crise política em 1992, que culminou com o afastamento do presidente da República no final de dezembro. Esse quadro contribuiu sobremaneira para que a economia nacional continuasse em recessão, intensificando-se a inflação, o desemprego e a queda da produção industrial.

O Produto Interno Bruto (PIB) registrou uma queda de 1,4% em 1992. O setor agrícola cresceu 6,1%, compensando em parte a queda de 5% do produto industrial e de 2% do setor de serviços. Com o crescimento da população, o PIB *per capita* recuou 3,3%.

Neste cenário, as atividades do setor petrolífero brasileiro foram duramente afetadas pelas medidas econômicas tomadas com o objetivo de conter o surto inflacionário, as quais comprimiram os preços dos derivados de petróleo e reduziram a geração de recursos do setor.

Consumo Nacional de Derivados de Petróleo e Álcool Carburante

Em 1992, apesar da retração das atividades produtivas, o consumo nacional de derivados de petróleo alcançou 71,7 milhões de metros cúbicos, equivalentes a 1,24 milhão de barris por dia, representando um acréscimo de 3,4% em relação a 1991. A produção interna de petróleo e líquido de gás natural atendeu a 53% da demanda nacional de derivados. O consumo de gás natural situou-se em 75 mil barris por dia de óleo equivalente.

O consumo de óleo diesel aumentou 2,7%, influenciado, basicamente, pelo excelente desempenho da safra agrícola. Este derivado continuou determinando o perfil de refino da Companhia, uma vez que representou 36,6% do total da demanda interna de derivados (26,3 milhões de metros cúbicos ou 453 mil barris diários).

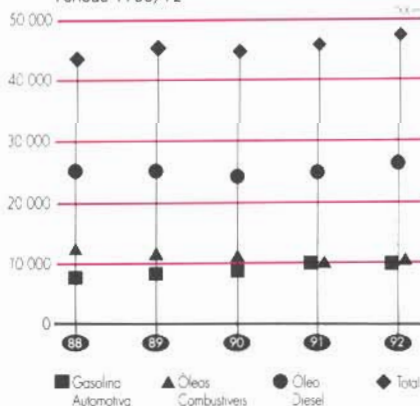
O consumo de GLP alcançou 9,6 milhões de metros cúbicos, o que representou um acréscimo de 5,2% em relação a 1991. Entretanto, a base de 1991 é considerada atipicamente baixa, principalmente devido ao contingenciamento do consumo como consequência da redução da oferta provocada pela Guerra do Golfo.

O consumo de óleo combustível registrou aumento de 5,6%, que pode ser atribuído, basicamente, à substituição do carvão mineral e da lenha no setor industrial.

O consumo de combustíveis para o ciclo Otto (gasolina automotiva e álcool carburante) sofreu um decréscimo de 1,5%, com redução de 5,3% do consumo de álcool hidratado. O consumo dos veículos movidos pela mistura gasolina mais álcool anidro apresentou uma elevação de 1,8%. Isto ocorreu devido à mudança no nível de mistura de álcool anidro na gasolina, que alcançou 16%, contra os 14% em 1991. O consumo de gasolina pura reduziu-se em 0,4%, o que pode ser atribuído ao rejuvenescimento da frota.

O consumo de produtos não-energéticos derivados do petróleo atingiu 12 milhões de metros cúbicos, 6% acima do nível de 1991. O consumo de nafta petroquímica apresentou aumento de 7,9%, o que pode ser creditado, em parte, ao fim do Plano de Contingência adotado pelo Governo em 1991 durante o conflito no Oriente Médio.

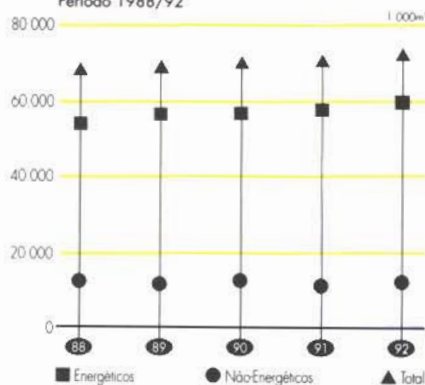
Consumo Nacional dos Principais Derivados Energéticos de Petróleo Período 1988/92



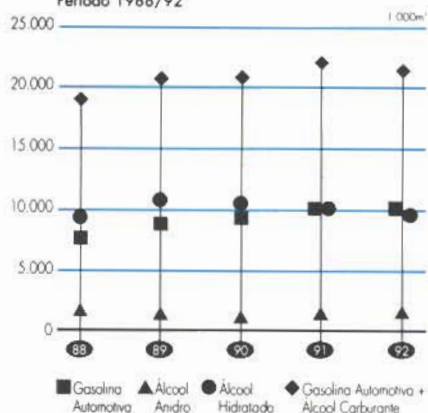
Os combustíveis da Petrobrás estão, muitas vezes, onde não se imagina, até mesmo na velocidade dos motociclistas



Consumo Nacional dos Principais Derivados de Petróleo Período 1988/92



Consumo Nacional de Gasolina e Alcool Carburante Período 1988/92



Importação de Gás Natural

O art. 177 da Constituição Federal, combinado com a Lei 2.004, de 03 de outubro de 1953, estabelece que a importação de gás natural é monopólio da União, cabendo à PETROBRÁS sua execução.

Dentro desse quadro legal, em 1992 prosseguiram as negociações para importação de gás natural da Bolívia, com a assinatura, em agosto, do contrato preliminar de compra e venda entre a PETROBRÁS e a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos, que prevê o fornecimento de 8 milhões de metros cúbicos/dia no primeiro ano, aumentando para até 16 milhões de metros cúbicos/dia em sete a dez anos.

Os investimentos estimados são da ordem de US\$ 2 bilhões e têm por objetivo o suprimento de gás às regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, compreendendo o fornecimento de gás natural de produção interna e de origem externa aos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, numa rede integrada de gasodutos que totalizará 3.403 quilômetros.

Economia de Divisas

As importações de petróleo e derivados, em 1992, alcançaram US\$ 4.628 milhões, enquanto as exportações somaram US\$ 619 milhões. O custo médio do petróleo importado correspondeu a US\$ 19,02 por barril CIF-Brasil.

As atividades da PETROBRÁS proporcionaram ao País economia de divisas de US\$ 9,2 bilhões em 1992, nível equivalente ao do ano anterior. A produção de petróleo contribuiu com US\$ 5,4 bilhões, o refino com US\$ 3,4 bilhões e o transporte marítimo com US\$ 428 milhões.

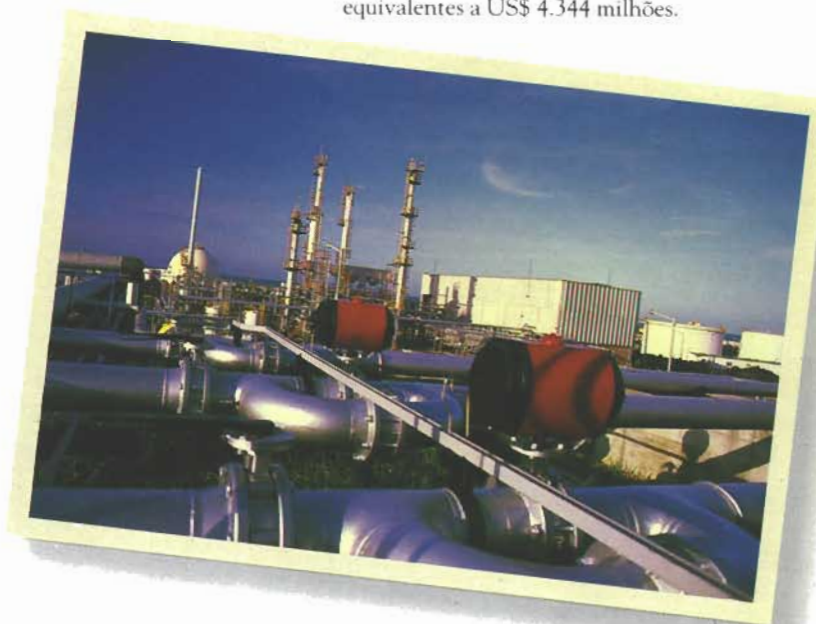
Resultados/Investimentos

As vendas brutas da Companhia foram de Cr\$ 182,1 trilhões, equivalentes a US\$ 15,8 bilhões. O lucro líquido correspondeu a US\$ 56 milhões.

Os investimentos alcançaram montante equivalente a US\$ 2.351 milhões, predominantemente nas áreas de exploração e produção de petróleo.

O total de impostos, taxas e contribuições gerados pela PETROBRÁS em 1992 atingiu Cr\$ 54 trilhões, em moeda de 31.12.92, equivalentes a US\$ 4.344 milhões.

A produção interna de gás natural será complementada com importações da Bolívia



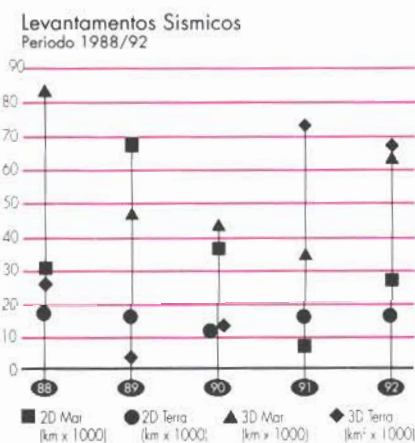
ATIVIDADES OPERACIONAIS

Exploração

Foram descobertas seis acumulações de óleo e gás no mar e nove em terra, além de terem sido comprovados volumes adicionais em descobertas anteriores. Nas bacias marítimas, foram perfurados 38 poços exploratórios e nas terrestres 64. Dos poços perfurados e avaliados, 13 se revelaram produtores nas bacias marítimas e 14 nas bacias terrestres, representando índices de sucesso de 35% e 25%, respectivamente.

No mar, os resultados mais importantes foram na Bacia de Campos, com descobertas a sudeste do campo gigante de Marlim, a leste do campo de Barracuda e a sudeste do campo de Bijupirá. Na Bacia de Santos, houve a descoberta do campo de Caravela e, na Bacia de Camamu, uma nova descoberta, em águas rasas.

Na parte terrestre, destacaram-se os resultados obtidos na Bacia do Recôncavo, com



as descobertas de Bom Sucesso e Cidade de Entre Rios; em Sergipe-Alagoas, nas áreas de Furado e Rio Vermelho, e na Bacia do Espírito Santo, a jazida de Fazenda Santa Luzia.

O programa geofísico foi cumprido com a utilização média de 15 equipes. Nas bacias marítimas, foram registrados 92.364 quilômetros de perfis sísmicos (65.846 quilômetros com técnica tridimensional), com acréscimo de 110% em relação a 1991. Nas áreas terrestres, foram registrados 15.946 quilômetros de dados sísmicos 2D e efetuado levantamento tridimensional em 678 quilômetros quadrados (equivalente a 6.760 quilômetros lineares de linhas sísmicas). Foram ainda levantados 33.886 quilômetros de perfis gravimétricos e 32.057 quilômetros de perfis magnetométricos, incluindo o projeto de delimitação da margem continental brasileira, e 116.826 quilômetros de perfis aeromagnetométricos, distribuídos por diversas bacias. Foram processados ou reprocessados 189.875 quilômetros de linhas sísmicas, dos quais 76.913 quilômetros com técnica tridimensional.

Quanto aos contratos de risco em execução, assinados anteriormente à Constituição Federal de 1988, prosseguiu o trabalho de desenvolvimento dos campos Noroeste do Morro do Rosado e Ponta do Mel, na Bacia Potiguar (Azevedo & Travassos), e Merluza, na Bacia de Santos (Pecten), este último já em fase de pré- operação.



Foram descobertas 15 acumulações de óleo e gás em terra e no mar

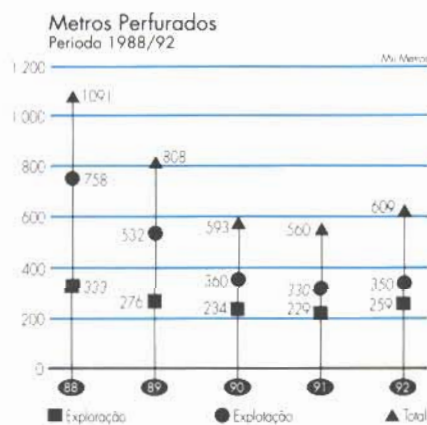
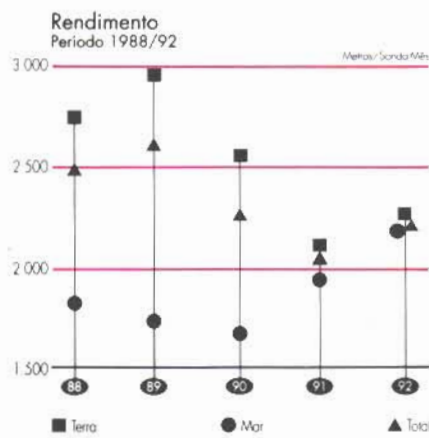
Perfuração

Em 1992, a PETROBRÁS perfurou 307 poços terrestres nos estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Paraná. As perfurações marítimas, em número de 79, foram realizadas na costa dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná.

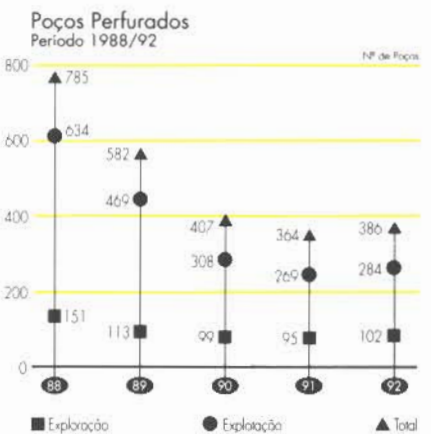
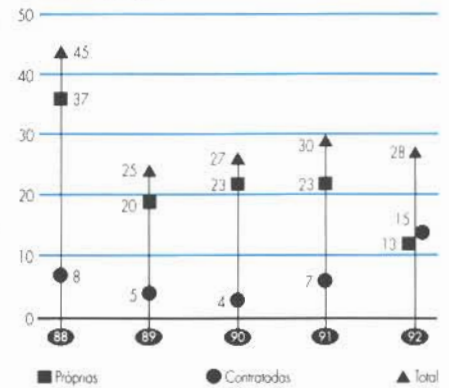
Foram perfurados 332.910 metros em terra e 276.106 metros no mar, totalizando 609.016 metros. O rendimento médio da perfuração foi de 2.203 metros/sonda-mês, registrando um aumento de 7,4% em relação ao ano anterior.



No decorrer de 1992, foi iniciada uma campanha de perfuração de poços exploratórios, em águas profundas, abrangendo bacias sedimentares do Norte e Nordeste do País. Outros destaques foram a perfuração de um poço horizontal no campo de Albacora e a conclusão de um poço terrestre na Bacia do Paraná, cuja profundidade final, 5.911 metros, é o novo recorde brasileiro.



Sondas em Operação de Perfuração
ao Final do Ano
Período 1988/92



Produção

A produção nacional de óleo e líquido de gás natural alcançou a média de 653.105 barris/dia, ligeiramente superior à de 1991, que atingiu 646.728 barris/dia. Do total, 71% foram obtidos nos campos marítimos do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará e Bacia de Santos, com utilização de 63 plataformas fixas e 12 plataformas flutuantes.

O número de poços produtores de óleo, ao final do ano, era de 6.243, dos quais 5.561 em terra e 682 no mar.

Poços em águas profundas foram perfurados no litoral norte e nordeste do País

A produção média diária de gás natural, em 1992, totalizou 19,1 milhões de metros cúbicos, representando um acréscimo de 4% em relação a 1991. A utilização média do gás natural foi de 86% (83% em 1991), graças aos investimentos em unidades de processamento, em gasodutos e em injeção de gás para fins de recuperação secundária e de armazenamento.

A PETROBRÁS investiu US\$ 767,9 milhões no desenvolvimento da produção em 1992, com destaque para o Sistema Piloto de Marlim, onde um poço foi completado sob lâmina d'água de 781 metros, novo recorde mundial; registre-se ainda a adaptação da plataforma Petrobrás XX para operar como planta de processo do Sistema Piloto de Marlim. Dentre os projetos em andamento, destacam-se o desenvolvimento do campo de Albacora (fase II) e os trabalhos relacionados com o sistema definitivo de Marlim (fase I), ambos na Bacia de Campos.



Muitas indústrias do Nordeste optaram por usar o gás natural como combustível

Reservas de óleo e condensado estabilizado

As reservas de óleo e condensado estabilizado atingiram, em 31 de dezembro de 1992, 576,1 milhões de metros cúbicos (3,6 bilhões de barris), aumentando 94,3 milhões de metros cúbicos, ou 19,6%, em relação a 31 de dezembro de 1991.

Este aumento de reservas, recorde na história da PETROBRÁS, deveu-se, principalmente, ao desenvolvimento dos campos de Marlim e Albacora, que comprovou a existência de um grande volume de óleo até então considerado provável e possível.

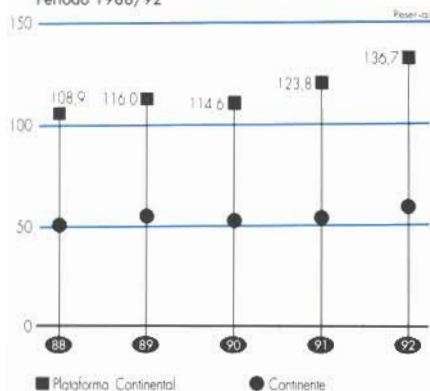


Os campos marítimos responderam por 71% da produção nacional de petróleo

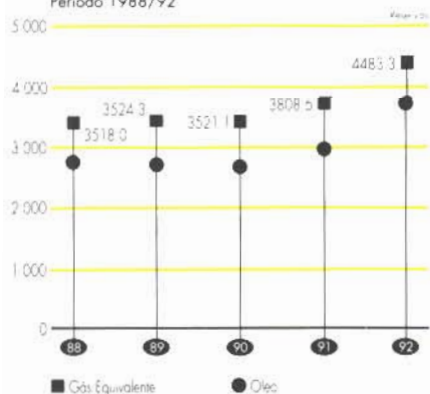
Reservas de gás natural

Em 31 de dezembro de 1992, as reservas de gás natural foram estimadas em 136,7 bilhões de metros cúbicos, apresentando um acréscimo de 12,9 bilhões de metros cúbicos (10,4%) em relação aos volumes calculados em 31 de dezembro de 1991, decorrente sobretudo do aumento do volume de gás associado. Durante o ano, foram produzidos 7 bilhões de metros cúbicos e reinjetado 1,6 bilhão de metros cúbicos.

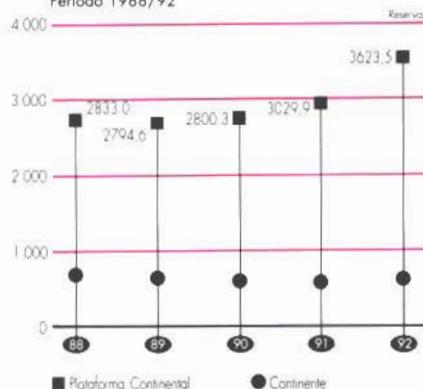
Evolução das Reservas Explotáveis Provasdas de Gás Natural (Bilhões de Metros Cúbicos) Período 1988/92



Evolução das Reservas Explotáveis Provasdas de Petróleo Equivalente da Petrobrás (Milhões de Barris) Período 1988/92



Evolução das Reservas Explotáveis Provasdas de Óleo e Condensado (Milhões de Barris) Período 1988/92



Refino

Em 1992, foi processado 1,2 milhão de barris de petróleo por dia. Este volume vem registrando ligeiras alterações nos últimos cinco anos, contrabalançadas pelas importações e exportações de derivados. A participação do petróleo nacional na carga processada correspondeu a 55%.

Prosseguiram os esforços para adequação do parque de refino à demanda de derivados e ao processamento de óleos pesados.

Na Refinaria Landulpho Alves (BA), foi dada continuidade à construção de uma nova unidade de destilação atmosférica e a vácuo, com previsão de entrada em operação em 1997, que reduzirá o transporte de nafta para a Copene e a cabotagem de derivados para o Nordeste do País.

Na Refinaria de Paulínia (SP), foi concluída uma nova unidade de craqueamento catalítico, com capacidade de 7.500 metros cúbicos/dia, elevando em 4% a capacidade de conversão do petróleo em produtos mais nobres.

Entrou em operação, na Refinaria Presidente Bernardes (SP), uma planta para o processamento do gás natural do campo de Merluza. Algumas caldeiras foram adaptadas para consumir parte do gás produzido. Uma unidade de craqueamento catalítico foi adaptada para o processamento segregado de correntes de diferentes qualidades, com aumento de capacidade de 2 mil metros cúbicos/dia. Foi iniciada a construção de uma unidade de hidrotreatamento de diesel, que permitirá a redução do teor de enxofre do produto.

Entrou em funcionamento uma unidade para a produção de 112 mil toneladas/ano de propeno na Refinaria Duque de Caxias (RJ).

A Refinaria Presidente Vargas (PR) realizou projeto de desengargalamento da unidade de destilação, para o processamento de óleos pesados, com ganho de 2 mil metros cúbicos/dia de capacidade.

A Refinaria Gabriel Passos (MG) deu continuidade à construção de uma unidade de coqueamento retardado, com partida prevista para julho de 1993, possibilitando o processamento de maior quantidade de petróleo pesado da Bacia de Campos.

A Refinaria Alberto Pasqualini (RS) prosseguiu com a construção de uma nova unidade de destilação atmosférica, com partida prevista para maio de 1993, o que reduzirá o transporte de nafta para a Copesul, bem como a importação de GLP.

Foi realizado projeto de desengargalamento da unidade de destilação da Refinaria de Capuava (SP), possibilitando a recuperação de 1.700 metros cúbicos/dia de sua capacidade de processamento.

A PETROBRÁS iniciou, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92), a comercialização do diesel metropolitano, com teor máximo de 0,5% em peso de enxofre, destinado ao abastecimento de nove capitais do País, com benefícios diretos ao meio ambiente.

A PETROBRÁS, que desde 1989 comercializa toda a sua gasolina sem adição de

chumbo tetraetila, proporcionou apoio operacional a uma refinaria privada para que esta também o fizesse, possibilitando assim a eliminação total desse aditivo no País. Esta medida tornou viável a utilização, pela indústria automobilística, do catalisador automotivo para redução de emissões veiculares.

Na linha de automação industrial, foram concluídos estudos para implantação de modernas técnicas de controle avançado e otimização do processo. Em suporte a esse projeto foi desenvolvido um programa em conjunto com a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe) e com a Universidade de São Paulo, que prevê a formação de especialistas no assunto.

Teve prosseguimento a instalação de sistemas de automação industrial nas refinarias de Paulínia (SP), Alberto Pasqualini (RS), Gabriel Passos (MG) e Henrique Lage (SP).

Foram consolidados bancos de dados em oito grandes refinarias, para integrar os sistemas existentes das áreas de suprimento de material, de controle de empreendimentos e de finanças.



As refinarias da Petrobrás processaram 1,2 milhão de barris de petróleo por dia

Na linha de preservação do meio ambiente, destacam-se a ampliação da Estação de Tratamento de Despejos Industriais da Refinaria de Paulínia e o início da implantação de projetos semelhantes nas refinarias Gabriel Passos e Capuava. Tais estações permitem reduzir em cerca de 85% a carga orgânica dos despejos industriais das refinarias.

Foram também realizados investimentos em novas unidades de tratamento de águas ácidas nas refinarias Duque de Caxias (RJ) e Henrique Lage (SP).



A versátil parafina obtida no processo de refino está presente em numerosos produtos

Transporte

A Frota Nacional de Petroleiros (Fronape) encerrou o ano com 72 navios em operação, somando 5,4 milhões de toneladas de porte bruto. Foi incorporado o petroleiro Lavras, construído pelo estaleiro Verolme; com 29.425 toneladas de porte bruto, o navio destina-se ao transporte de produtos claros e álcool.

Ao final do exercício, estavam em construção 11 embarcações, somando 418.425 toneladas de porte bruto, representando um investimento total equivalente a US\$ 664 milhões.

Os navios próprios e afretados transportaram 85,5 milhões de toneladas métricas de petróleo, álcool e derivados, sendo 46,7 na cabotagem e 38,8 no longo curso.

O custo anual de operações com a atividade de transporte marítimo foi da ordem de US\$ 687 milhões, com redução de 4,5% em relação ao ano anterior. O decréscimo deveu-se, em parte, à redução dos custos com afretamentos, que passaram de US\$

289 milhões em 1991 para US\$ 239 milhões em 1992, não obstante o aumento de produção, em termos de toneladas x milhas, ocorrido no período (294 bilhões em 1992 contra 256 bilhões em 1991).

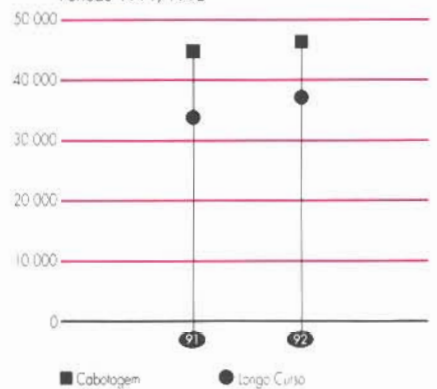
A extensão da rede de dutos em operação alcançou 6.202 quilômetros, sendo 4.261 quilômetros de oleodutos e 1.941 quilômetros de gasodutos. Ao final de 1992, encontravam-se em construção 1.817 quilômetros de dutos acima discriminados, com investimento total equivalente a US\$ 554 milhões.

Obra	Investimento (US\$ milhões)	Extensão (km)
Oleoduto Replan ^(*) Brasília	370	955
Oleoduto Paraná-Santa Catarina	69	264
Oleoduto Recôncavo-Sul da Bahia	79	401
Poliduto Guararema-Replan ^(*)	25	155
Gasoduto Santos-São Paulo	11	42

^(*) Replan - Refinaria de Paulínia, SP

A capacidade de armazenamento dos terminais da PETROBRÁS atingiu 9,5 milhões de metros cúbicos (5,3 de petróleo, 3,6 de derivados e 0,6 de álcool).

Carga Transportada
(1.000 Toneladas Métricas)
Período 1991/1992



Ao final do ano, a Fronape possuía 72 navios em operação, enquanto eram construídas onze outras embarcações

Comercialização de Petróleo e Derivados

As cotações do petróleo no mercado internacional permaneceram razoavelmente estáveis ao longo do ano, salvo no segundo trimestre, quando houve elevação de preços provocada pelo aumento da demanda dos Estados Unidos, Japão e países europeus.

A importação de 511 mil barris de petróleo por dia, necessária para atender ao suprimento interno, foi realizada, em sua quase totalidade, por meio de contratos com produtores e tradicionais fornecedores da Companhia.

A criação do Mercosul refletiu-se na maior presença do petróleo argentino no elenco importado, o qual teve como principais origens o Oriente Médio, o Caribe, a África e a Argentina.

A PETROBRÁS garantiu o pleno atendimento das necessidades do mercado interno, de 1,24 milhão de barris por dia. As importações de derivados somaram 165 mil barris/dia, com destaque para o óleo diesel (38 mil barris/dia), GLP (47 mil barris/dia) e nafta petroquímica (23 mil barris/dia). As exportações alcançaram 87 mil barris/dia, compreendendo principalmente gasolina automotiva (34 mil barris/dia) e óleo combustível (29 mil barris/dia). Estes produtos tiveram como principal mercado os Estados Unidos (42%).

Os custos das importações de petróleo e derivados alcançaram US\$ 4.628 milhões

(CIF) e as exportações geraram US\$ 618 milhões (FOB), com conseqüente dispêndio líquido de US\$ 4.010 milhões.

O custo médio do petróleo importado foi de US\$ 19,02/barril CIF-Brasil. O valor médio para o petróleo consignado nas estruturas de preços equivaleu a US\$ 13,38/barril.

No decorrer do ano, foram intensificadas as operações no mercado futuro de energia, em transações realizadas nas bolsas de Nova Iorque e Londres, com o objetivo de proteger os preços e as margens das transações efetuadas no mercado físico.

Foram também realizadas operações *off-shore* (comercialização de produtos com origem e destino no exterior) de compra e venda de petróleo e derivados.

Comercialização de Gás Natural e Álcool

Em 1992, foram comercializados 8,5 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural, com a seguinte distribuição por tipo de consumo:

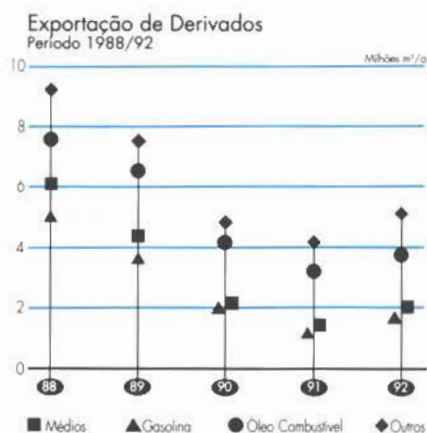
USO

	%
Combustível	66
Matéria-prima petroquímica	9
Fertilizantes	15
Uso doméstico	6
Redutor siderúrgico	4
Total	100 -

Quanto ao álcool, a PETROBRÁS comercializou 5,9 milhões de metros cúbicos, correspondendo a 51% do mercado interno, no valor total Cr\$ 16,1 trilhões em moeda de 31.12.92.

As importações de metanol, necessárias à complementação do abastecimento do mercado interno de álcool combustível, somaram 478 mil metros cúbicos.

Foram realizadas, pela Companhia, movimentações por cabotagem no total de 635 mil metros cúbicos de álcool combustível, visando à continuidade do abastecimento do País.



P E S Q U I S A E

DESENVOLVIMENTO

Dando continuidade ao seu esforço de capacitação tecnológica, a Companhia criou o *Programa de Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Avançado em Águas Profundas e Ultraprofundas* (Procap 2.000). O programa visa reduzir os custos e aumentar a produtividade dos campos de petróleo em águas profundas (300 a 1.000 metros), por meio de tecnologias inovadoras na indústria mundial, bem como viabilizar a produção de óleo e gás natural em lâminas d'água superiores a 1.000 metros.

Em 1992, os dispêndios globais na área de pesquisa e desenvolvimento atingiram US\$ 75,2 milhões.

Dentre os projetos concluídos ou em andamento na área de pesquisa e desenvolvimento, destacam-se:

- a aplicação do Sistema Gerador de Nitrogênio (SGN), desenvolvido pelo Centro de Pesquisas da PETROBRÁS

(Cenpes), em um poço do campo de Albacora, proporcionando significativo aumento da produção, que passou de 90 metros cúbicos/dia para 450 metros cúbicos/dia. A implantação do sistema irá reduzir, significativamente, o custo operacional da Companhia;

Até o popularíssimo jeans tem o toque Petrobrás: a produção do índigo que lhe dá a cor foi um dos projetos desenvolvidos pelo Cenpes

- a conclusão dos projetos estruturais da plataforma Carapeba-3, da Bacia de Campos. O uso de uma unidade de menor porte, geminada à plataforma de Carapeba-1, permitirá reduzir em 38% (US\$ 71 milhões) os investimentos programados no projeto inicial;
- a elaboração do projeto de modificação do Sistema de Hidrogenação Seletiva de Butadieno na Refinaria Presidente Bernardes (SP), que permitirá um aumento de 90 metros cúbicos/dia (25%) na produção de alquilado da Unidade de Gasolina de Aviação, gerando receita adicional de US\$ 30 mil/dia de operação;

a assinatura de contrato no valor de US\$ 853 mil para o fornecimento de tecnologia destinada à produção de eteno a partir de álcool, com a Jaakko Poyry International, da Finlândia, tendo-se iniciado o projeto de engenharia básica de uma unidade de eteno com a produção anual estimada de 17.300 toneladas;

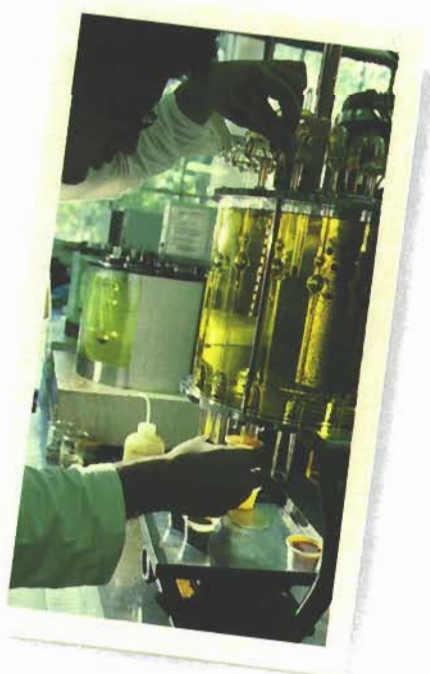


- o teste de um novo sistema de conexão vertical de linhas e equipamentos submarinos, que permite a conexão submarina de linhas, tanto em árvores-de-natal quanto em *manifolds* localizados em águas profundas. A tecnologia, já patenteada pela PETROBRÁS, será aplicada no campo de Marlim, na Bacia de Campos, substituindo o método *lay-away*, em cuja aplicação a Companhia foi, também, pioneira.

Na área de patentes, ressalta-se o registro, no Japão, Estados Unidos, Alemanha, Canadá e África do Sul, do invento de um sistema catalítico para produção de parafina de alta qualidade. O ganho potencial líquido será de US\$ 7,2 milhões/ano no mercado brasileiro.

Reforçando a efetiva participação da Companhia no *Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores* (Proconve), foi inaugurado, no Cenpes, o Laboratório de Ensaio Veiculares, no qual foram investidos US\$ 5,5 milhões.

As equipes do Cenpes concluíram vários projetos na área de pesquisa e desenvolvimento



O U T R A S

A T I V I D A D E S

Engenharia

Os investimentos na área de engenharia totalizaram US\$ 494 milhões, com aumento de 24% sobre o ano anterior. Foram concluídos 20 projetos, no valor de US\$ 352 milhões. Encontravam-se em andamento 109 projetos nas áreas de refino, produção e transporte, estimados em US\$ 5,04 bilhões, prevendo-se que US\$ 640 milhões sejam aplicados em 1993.

Dentre os projetos concluídos, destacam-se a adaptação da plataforma Petrobrás XX para operar como unidade estacionária de produção do campo de Marlim; a complementação da construção da segunda unidade de craqueamento catalítico fluido (FCC) da Refinaria de Paulínia (SP); a construção e montagem de uma unidade de separação de propeno grau polímero na Refinaria Duque de Caxias (RJ) e a construção do navio-tanque Lavras, para transporte de derivados e álcool.

Na área de engenharia da PETROBRÁS, citam-se ainda as seguintes atividades: uso pioneiro do satélite geoestacionário Inmarsat Standard-C, para coleta de dados oceanográficos, com a finalidade de subsidiar projetos de plataformas e de lançamentos de dutos em águas profundas; investigações geotécnicas em lâmina d'água recorde de 1.147 metros na Bacia de Campos; diagnóstico ambiental oceânico e costeiro da Bacia de Campos, em articulação com sete universidades e dois institutos de pesquisa, consolidando os dados científicos disponíveis sobre o mar territorial e a região costeira entre Cabo Frio (RJ) e Arroio Chuí (RS); instalação, por balsa-guindaste da PETROBRÁS, de 7.250 metros de tubulação para injeção de água, na plataforma de Impala Sudeste, em Angola.

Dentre os empreendimentos em andamento, destacam-se: desenvolvimento do campo de Albacora (fase II), na Bacia de Campos; sistema definitivo de produção do campo de Marlim (fase I), também na Bacia de Campos; Unidade de Hidrotreamento da Refinaria Presidente Bernardes (SP); ampliação da Refinaria Landulpho Alves (BA); unidade de coqueamento retardado da Refinaria Gabriel Passos (MG); Unidade de Destilação Atmosférica da Refinaria Alberto Pasqualini (RS); ampliação do terminal Madre de Deus (BA); oleodutos Replan-Brasília, Paraná-Santa Catarina e Recôncavo-Sul da Bahia; poliduto Guararema-Replan; gasoduto Santos-São Paulo; construção de onze navios-tanque.



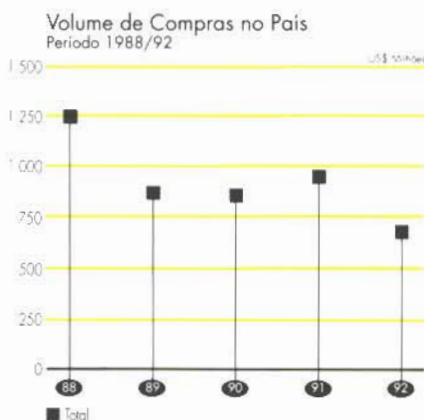
A Petrobrás conduziu um completo diagnóstico ambiental da Bacia de Campos

Material

As compras de materiais e equipamentos atingiram US\$ 668 milhões, apresentando redução de cerca de 30% se comparadas com o ano anterior. Do valor total das aquisições, 60% destinaram-se a novos investimentos, dois terços dos quais na área de exploração, perfuração e produção. As compras realizadas no País corresponderam a US\$ 534 milhões, representando 80% do total.

A PETROBRÁS firmou, em outubro, o primeiro contrato de financiamento com o Banco Mundial. Com base no acordo, que atinge o montante de US\$ 260 milhões, uma parcela de US\$ 120 milhões destina-se à aquisição de materiais e equipamentos para a construção de dutos e a instalação de unidades de hidrotreatamento, já tendo sido licitadas aquisições no valor de US\$ 40 milhões.

O cadastro de fornecedores registrou, no final do ano, 480 fornecedores, nacionais e estrangeiros, de materiais sujeitos à qualificação técnica, dos quais 257 com Sistemas da Qualidade já avaliados de acordo com as normas da série NBR 19.000 (ISO 9.000).



Teleinformática

O programa de modernização administrativa, através da implantação e expansão de serviços como a integração do correio eletrônico com telex e fax, permitiu aos empregados maior rapidez na execução de suas tarefas e redução substancial do manuseio de papel na Companhia.

Em paralelo, a aplicação de novas tecnologias, como a troca eletrônica de documentos, aplicável ao sistema de faturamento e cobrança, e o processamento de imagem, utilizável na área de engenharia, tem possibilitado à PETROBRÁS redesenhar alguns de seus processos, diminuindo seus tempos de execução.

Os sistemas e modelos usados na área de suprimento de derivados estão sendo reformulados para dar maior confiabilidade aos dados e, em consequência, menores custos de abastecimento.

Em telecomunicações, o destaque foi a consolidação da Discagem Direta PETROBRÁS, que, além de proporcionar comunicação imediata e de qualidade com pontos remotos, reduziu significativamente os custos. Nos terminais marítimos, começou a ser utilizada a tecnologia VSAT, uma das formas de comunicação por satélite, melhorando o fluxo de informações com a sede da Companhia.

Foi concluído projeto para a introdução de tecnologia digital na rede de telecomunicações para otimizar recursos de voz e dados. Sua implantação ocorrerá no período de 1993 a 1997.

Os terminais marítimos começaram a utilizar a comunicação por satélite, melhorando o fluxo de informações com a sede da Companhia



FOTO: ALVARO VICTOR

Meio Ambiente, Qualidade e Segurança

Plano Estratégico da PETROBRÁS, revisado em 1992, reafirmou a determinação de considerar a preservação do meio ambiente, a qualidade de seus processos, produtos e serviços e a segurança de pessoal e de patrimônio como estratégia de gestão empresarial.

A concretização dessa estratégia, que tem como principal instrumento o *Processo PETROBRÁS de Meio Ambiente, Qualidade e Segurança Industrial*, apresentou resultados expressivos quanto à mobilização dos empregados.

Meio ambiente

A PETROBRÁS apresentou na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92) suas realizações e seus projetos na busca do desenvolvimento sustentável.

Visando minimizar eventuais ocorrências de derramamento de óleo no mar, a



Extrair petróleo do fundo do mar preservando o meio ambiente é um dos desafios da Petrobrás

PETROBRÁS deu seqüência ao programa de capacitação e qualificação de pessoal e de instalação de equipamentos especiais em seus terminais marítimos, com a conclusão do Centro de Treinamento e Combate à Poluição do Mar por Óleo (Centropol), no Terminal Marítimo de Madre de Deus (BA), que passou a ser o quinto terminal da Companhia dotado de instalações deste tipo.

Qualidade

No decorrer do ano, vários resultados foram alcançados na área da Qualidade, decorrentes da adoção da Gestão pela Qualidade Total.

Dentre as ações desenvolvidas estão aquelas relacionadas com um maior detalhamento das informações já existentes na

apresentação dos produtos do Sistema PETROBRÁS, visando atender ao Código de Defesa do Consumidor. Deu-se continuidade à concepção e implantação de sistema de garantia da qualidade para a gasolina, diesel e óleos básicos, à semelhança do sistema já adotado para o querosene de aviação.

Pela décima vez, foi realizada a entrega do Prêmio PETROBRÁS da Qualidade – em 1992 outorgado à Aços Villares S.A., na área de produtos, e à Ceman (Central de Manutenção de Camaçari S.A.), na área de serviços –, cujo objetivo é incentivar as empresas brasileiras na busca contínua da melhoria da qualidade de seus produtos e serviços.



A Petrobrás realiza um cuidadoso trabalho em defesa do meio ambiente amazônico

Segurança industrial

Os principais indicadores mantiveram valores semelhantes àqueles registrados no ano anterior. O número de empregados acidentados manteve-se, pelo terceiro ano consecutivo, no patamar de oito por milhão de homens-horas trabalhadas, taxa compatível com os índices das grandes empresas internacionais de petróleo.

A PETROBRÁS implantou programas de engenharia da confiabilidade e análise de riscos em seus novos projetos e em instalações já existentes.

O programa de segurança de instalações elétricas em atmosferas explosivas propiciou maior segurança às instalações industriais da Companhia, em consequência dos novos padrões exigidos para projeto, operação, inspeção e manutenção destes sistemas.

Foram implementadas ações para prevenir acidentes de trânsito envolvendo empregados da Companhia, já se tendo observado resultados positivos.



Foram adotadas medidas para prevenir acidentes de trânsito envolvendo empregados da Companhia

Administração de Recursos Humanos

O ano de 1992 caracterizou-se pelo estabelecimento e início da implementação de um novo e efetivo processo de aprimoramento da Administração de Recursos Humanos.

Dentro deste contexto, foram explicitadas a política e as diretrizes da administração de recursos humanos e realizada uma profunda revisão de suas normas, enfatizando a simplificação e a descentralização de sua execução.

Ocorreram 2.204 reduções no efetivo de pessoal. Ao término de 1992, a PETROBRÁS contava com 51.638 empregados, número 4,1% inferior ao efetivo de 31.12.91. De 1989 a 1992, verificou-se uma redução de 14% no contingente de pessoal, que passou de 60.028 para 51.638 empregados.

Ainda em 1992, a PETROBRÁS, objetivando dar maior sustentação ao seu desenvolvimento tecnológico, não deixou de investir na capacitação de pessoal. No período, foram aplicados 3% do total de homens-horas da Companhia em projetos



Maior segurança das instalações industriais e de seus empregados é preocupação constante da Petrobrás

de desenvolvimento e capacitação realizados tanto no País quanto no exterior. O programa foi realizado com expressiva participação de recursos provenientes do acordo de isenção com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Relações Institucionais

A PETROBRÁS criou, em 1992, o Serviço de Relações Institucionais, com a competência de coordenar as ações de *marketing*, publicidade e relações internas e externas da Companhia, extinguindo, por consequência, o Serviço de Comunicação Social.

Em consonância com as atribuições do novo órgão, vêm sendo empreendidos estudos e ações objetivando o desenvolvimento contínuo das funções *Marketing* e Comunicação, fortalecendo a imagem do Sistema PETROBRÁS.



A preservação do sítio arqueológico do Lajedo da Soledade, no Rio Grande do Norte, conta com apoio técnico e financeiro da Petrobrás

Na área de relações institucionais, os acontecimentos mais importantes foram a intensa participação da PETROBRÁS na Conferência RIO-92 e na *Offshore Technology Conference* (OTC), em Houston (EUA), onde a Companhia recebeu o *OTC-92 Distinguished Achievement Award*.

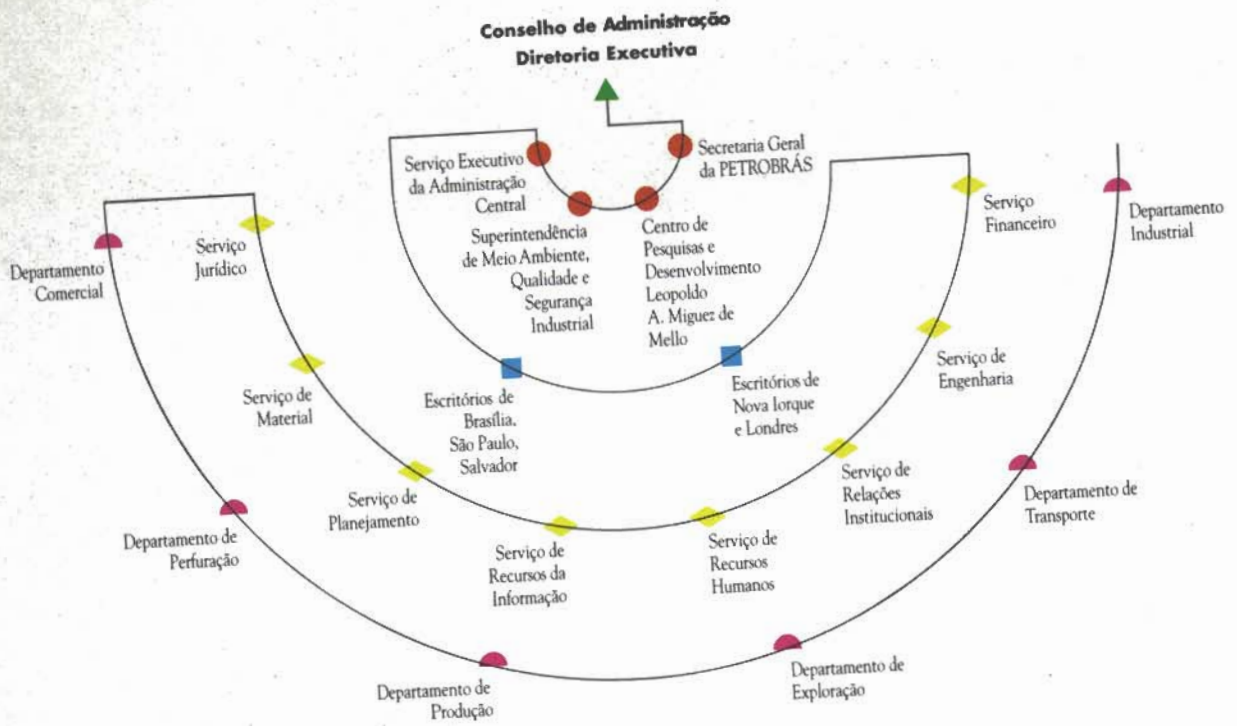
Foram intensificadas as ações destinadas a ampliar o diálogo entre a PETROBRÁS e as comunidades em que estão instaladas suas unidades operacionais. As atividades voltadas para o público interno foram objeto de atenção especial, notadamente na área das comunicações internas.



A Petrobrás participou ativamente da RIO-92, um dos maiores eventos ecológicos da História

ORGANOGRAMA

B Á S I C O



SUBSIDIÁRIAS

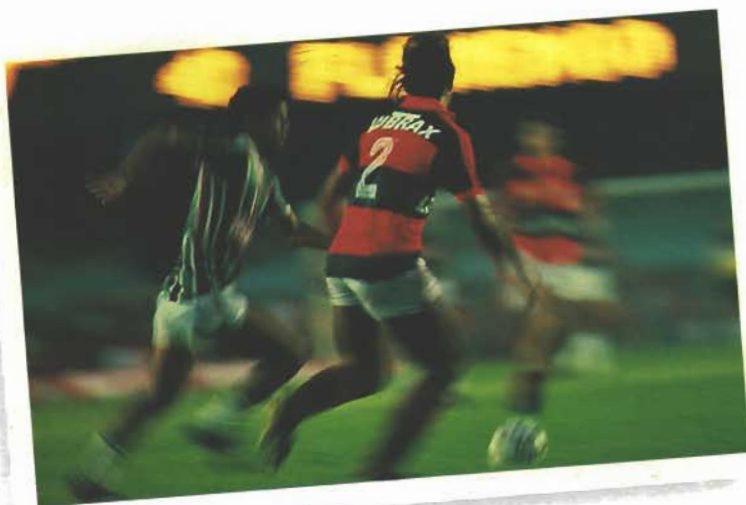
Petrobrás Distribuidora

A Petrobrás Distribuidora S.A. (BR) manteve a liderança no mercado de distribuição de petróleo e álcool, aumentando sua participação de 35,8%, no ano anterior, para 36,4% em 1992.

Apesar da conjuntura desfavorável, foi possível à BR executar os investimentos considerados indispensáveis, no montante de Cr\$ 560 bilhões, equivalentes a US\$ 31 milhões. Entre tais programas, destaca-se a ampliação e modernização da fábrica de lubrificantes, inaugurada em novembro, em Duque de Caxias (RJ), permitindo o uso de embalagens plásticas. Registra-se, ainda, o lançamento da gasolina Supra, contendo aditivos para melhorar o desempenho dos motores.

O faturamento bruto de produtos e serviços alcançou o total de Cr\$ 83.163 bilhões, equivalentes a US\$ 6,4 bilhões, superior ao que se registrou no ano anterior (US\$ 5,6 bilhões). O lucro líquido do exercício, em moeda de 31.12.92, atingiu Cr\$ 1.069 bilhões, equivalentes a US\$ 73,2 milhões, superior ao apurado em 1991 (US\$ 28 milhões).

As vendas da BR somaram, em volume, 22,7 milhões de metros cúbicos, superando em 2,7% aquelas do exercício anterior e caracterizando-se como as maiores realizadas nos 21 anos de existência da empresa.



Além de deter a liderança do mercado de derivados, os produtos BR conquistam vitórias em outros campos

Os financiamentos concedidos aos clientes totalizaram o equivalente a US\$ 3,1 milhões. Os investimentos na área comercial permitiram agregar à rede de postos 191 novas unidades, entre as quais seis próprias, além de 137 novos clientes consumidores, entre indústrias e empresas de transporte. Ao final do ano, a carteira comercial contava com 15.089 clientes, com acréscimo de 302 clientes em relação ao ano anterior.

O patrimônio líquido da Petrobrás Distribuidora, pela legislação societária, atingiu, em 31.12.92, o montante de Cr\$ 6.673 bilhões (US\$ 538,7 milhões). O capital social subscrito e integralizado, corrigido monetariamente, situou-se em Cr\$ 3.197 bilhões (US\$ 258,1 milhões). Ao final do exercício, o efetivo era de 3.889 empregados, com redução de 89 empregados em relação a 1991. O índice médio de vendas da BR correspondeu a 5.837 metros cúbicos por empregado/ano, o mais elevado entre todas as distribuidoras.



Os investimentos na qualidade de produtos e serviços mantêm a BR na liderança da distribuição de derivados

Petrobrás Internacional

O aumento na receita de venda de óleo e gás, graças à ampliação das reservas e da produção, fez com que o ano de 1992 fosse positivo para a Petrobrás Internacional S.A. (Braspetro).

Merecem destaque também a redução de custos operacionais e administrativos e o lucro líquido obtido, da ordem de Cr\$ 48 bilhões, equivalentes a US\$ 3,8 milhões.

Exploração e Produção

A Braspetro atuou em oito países: Angola, Argentina, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Líbia, Noruega e Reino Unido. Produziu óleo em Angola, e óleo e gás natural nos Estados Unidos (Golfo do México) e no Reino Unido (Mar do Norte). Os investimentos nesses países totalizaram US\$ 126 milhões, no exercício.

A produção no ano foi de 7,8 milhões de barris de óleo equivalente (boe)*, com média de 21,3 mil boe/dia. Após deduzidos os encargos fiscais, coube à Braspetro uma receita de US\$ 100 milhões.



A Braspetro prova a excelência da tecnologia Petrobrás ao descobrir petróleo e prestar serviços especializados em vários países

As reservas de petróleo da Braspetro atingiram 128,6 milhões de boe, em decorrência da apropriação de 53,2 milhões de boe no exercício, incluindo-se nesse total as reservas correspondentes aos interesses adquiridos no campo de Aguarague, na Argentina (40,5 milhões de boe).

Foram perfurados 22 poços, sendo dez pioneiros, três de avaliação e nove de desenvolvimento. O programa exploratório

resultou na descoberta de óleo no Reino Unido e na confirmação de novas descobertas nos Estados Unidos e em Angola. Ao final do ano, encontrava-se em avaliação uma descoberta de óleo na Líbia.

Registre-se ainda que no Golfo do México foram adjudicados 12 novos blocos à Braspetro, que, segundo uma estratégia de otimização de sua carteira de projetos, iniciou o processo de venda da Petrobrás Norge, na Noruega.

* Unidade que permite somar as produções de óleo e gás, com o volume de gás natural expresso em barris de óleo de igual capacidade energética.

Serviços

A Braspetro atua no segmento de prestação de serviços por intermédio da Braspetro Oil Services Co. (Brasoil).

Nas atividades de perfuração, a Brasoil esteve presente em Angola (duas plataformas marítimas auto-eleváveis) e na Líbia (uma sonda terrestre).

Na área de serviços de engenharia, foram concluídos para a Elf Aquitaine, em Angola, os empreendimentos de Impala e Impala Sudeste, que compreenderam cons-



A Braspetro é operadora do campo de gás de East Cameron 90, no Golfo do México, EUA

trução, transporte, instalação, interligação e pré-operação de uma plataforma marítima *offshore* e a instalação de dutos submarinos.

Em 1992, a receita proveniente das atividades de perfuração, engenharia e afretamento de plataformas alcançou US\$ 122 milhões.

Comercialização

Prosseguiram nos Estados Unidos as atividades de comercialização por intermédio da Petrobrás America Inc., que atuou na compra e venda de petróleo e derivados por intermédio da filial de Nova Iorque.

No Reino Unido, a Brasoil U.K. participou do mercado de óleo Brent, comercializando a parcela da Braspetro na produção do campo de Magnus.

Capital social e faturamento

Em 31.12.92, o capital da Braspetro era de Cr\$ 4.433 bilhões, equivalentes a US\$ 358 milhões. Na mesma data, o patrimônio líquido era de Cr\$ 3.995 bilhões, equivalentes a US\$ 323 milhões.

Durante o exercício, o faturamento da Braspetro e de suas controladas atingiu Cr\$ 13.614 bilhões, equivalentes a US\$ 1.099 milhões.

Petrobrás Química

A Petrobrás Química S.A. (Petroquisa) atravessou um período difícil, tendo acumulado, no exercício, um prejuízo líquido de Cr\$ 1.614 bilhões (US\$ 130 milhões equivalentes), decorrente de sua participação em empresas coligadas e controladas. A recessão interna, ao lado de um mercado internacional fortemente oferecido, teve grande influência sobre os resultados da empresa.

A execução do Programa Nacional de Desestatização foi iniciada em 1992 para o setor petroquímico. Foram leiloadas, no âmbito do Programa, as participações integrais da Petroquisa no capital de seis empresas (Petroflex, Álcalis, Nitriflex, Polissul, PPH e CBE). Na Copesul, o leilão foi parcial, com o objetivo de manter em poder da Petroquisa o equivalente a 15% do capital votante.

Com base em parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, a empresa não apurou ganho ou perda de capital nas alienações de suas participações societárias



A Petroquisa surgiu há 25 anos para consolidar o parque petroquímico nacional, cujos produtos estão presentes em cada lar brasileiro

realizadas no âmbito do Programa acima mencionado, tendo em vista que estas operações foram consideradas como permuta por títulos a serem emitidos pelo Tesouro Nacional.

Adicionalmente, foi constituída pela Petroquisa uma provisão para impostos e contribuições sobre a realização de reservas de reavaliação das controladas e coligadas privatizadas até 31.12.1992, o que gerou uma redução equivalente a US\$ 275 milhões no patrimônio líquido da PETROBRÁS.



As instalações da indústria petroquímica possibilitam gerar uma infinidade de produtos a partir de derivados do petróleo

Quatro empresas coligadas concluíram, no exercício, importantes projetos:

- duplicação, para 910 mil toneladas/ano de eteno, da unidade industrial da Copene;
- planta da Politeno, com capacidade para produzir 130 mil toneladas/ano de polietileno linear de baixa densidade (PEBDL);
- planta da Poliolefinas, com capacidade para produzir 160 mil toneladas/ano de polietileno de baixa e de alta densidades;
- planta da Braspol (RJ), com capacidade para produzir 150 mil toneladas/ano de polipropileno.

O capital social subscrito e integralizado, corrigido monetariamente, situou-se em Cr\$ 18.270 bilhões (US\$ 1.475 milhão), enquanto o patrimônio líquido da Petroquisa alcançou o montante de Cr\$ 39.026 bilhões (equivalentes a US\$ 3.150 milhões). As inversões financeiras nas empresas do Sistema atingiram Cr\$ 97.316 bilhões (equivalentes a US\$ 14,8 milhões).

Amparada na experiência acumulada na construção do parque petroquímico nacional, a Petroquisa procurou ressaltar, junto às agências governamentais e aos agentes econômicos privados, a importância de que a reestruturação do setor acompanhe as principais tendências internacionais.

Petrobrás Fertilizantes

Grupo liderado pela Petrobrás Fertilizantes S.A. (Petrofértil) atuou em uma conjuntura caracterizada por forte tendência ao aumento das importações de matérias-primas e fertilizantes básicos, principalmente da uréia (180 mil toneladas) e do fosfato monoamônio – MAP (291 mil toneladas), em decorrência da redução das alíquotas de importação e da política de preços deprimidos adotada, sobretudo, por países da Comunidade de Estados Independentes. No caso do MAP, constatou-se a prática de *dumping*, do qual resultou a paralisação da produção nacional por 30 dias e o adiamento de vários projetos de otimização e ampliação industrial. Também contribuíram para esse quadro o adiamento da cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para fertilizantes importados (os fertilizantes produzidos no Brasil sofreram incidência desse imposto), a política de juros elevados e os extensos prazos de pagamentos concedidos por fornecedores externos.

A Petrofértil e suas companhias controladas produziram 98% (637 mil toneladas) dos fertilizantes nitrogenados e 14% (1.078 mil toneladas) dos fosfatados fabricados no País, mantendo uma participação expressiva no suprimento das matérias-primas destinadas aos setores químico e pecuário.

Para tanto também contribuíram:

- o lançamento de novos produtos, destinados à suplementação alimentar animal, e o bissulfito de sódio, insumo para a indústria química;



Sem o petróleo, seria impensável a existência de milhares de produtos essenciais à vida moderna

- a expansão do canal de vendas representado pela Rede de Serviços Autorizados Petrofértil, que vinha atuando nas regiões Nordeste e Centro-Oeste e passou a ter um representante na região Sudeste;
- a procura de novos parceiros comerciais na área canavieira do Nordeste, grande consumidora potencial de fertilizantes nitrogenados.

O Grupo Petrofértil exportou 240 mil toneladas de uréia, destinadas, principalmente, à China, Uruguai, Argentina e Chile, comercializadas também para os Estados Unidos e novos mercados, como Burkina Faso, no continente africano. Com isso, pode-se comprovar a alta qualidade do produto brasileiro, considerado um dos melhores do mundo.

O faturamento líquido do Grupo Petrofértil foi equivalente a US\$ 394 milhões, apresentando decréscimo de 28,2% em relação a 1991. Essa redução foi devida, principalmente, à alienação das controladas Fosfértil e Goiásfértil que, juntamente com a venda da participação

acionária da Petrofértil na Indag, influenciou fortemente o prejuízo de Cr\$ 1.937 bilhões (US\$ 163 milhões) registrado pelo Grupo em 1992.

O capital social subscrito e integralizado da Petrofértil, corrigido monetariamente, somou Cr\$ 9.119 bilhões (US\$ 736 milhões), enquanto o patrimônio líquido, pela legislação societária, atingiu Cr\$ 6.740 bilhões (US\$ 545 milhões).

Durante o ano de 1992, a Petrofértil investiu o equivalente a US\$ 21,9 milhões em suas controladas.

As alienações de participações societárias realizadas de acordo com o Programa Nacional de Desestatização resultaram em perda patrimonial da ordem de US\$ 97,2 milhões.

O Grupo Petrofértil recebeu em moedas de privatização o valor de face total de Cr\$ 825,7 bilhões (US\$ 171 milhões).



Com qualidade comprovada nos campos brasileiros, a uréia produzida pela Petrofértil é também considerada uma das melhores do mundo



A Petrofértil dá suporte ao desenvolvimento agrícola, produzindo fertilizantes e compostos para alimentação animal

Subsidiárias em Liquidação

Decreto nº 99.226, de 27 de abril de 1990, determinou a extinção da Petrobrás Comércio Internacional S.A. (Interbrás), suas controladas e coligada, bem como da Petrobrás Mineração S.A. (Petromisa). Em decorrência deste decreto, foram nomeados os respectivos liquidantes, que passaram a administrar as operações daquelas empresas.

O Governo Federal, através do Decreto nº 244, de 28 de outubro de 1991, autorizou a destinação dos bens e direitos remanescentes da liquidação de entidades extintas, quando estas forem controladas indiretamente pela União, às sociedades detentoras do respectivo controle acionário.

PETROBRÁS COMÉRCIO INTERNACIONAL S.A.

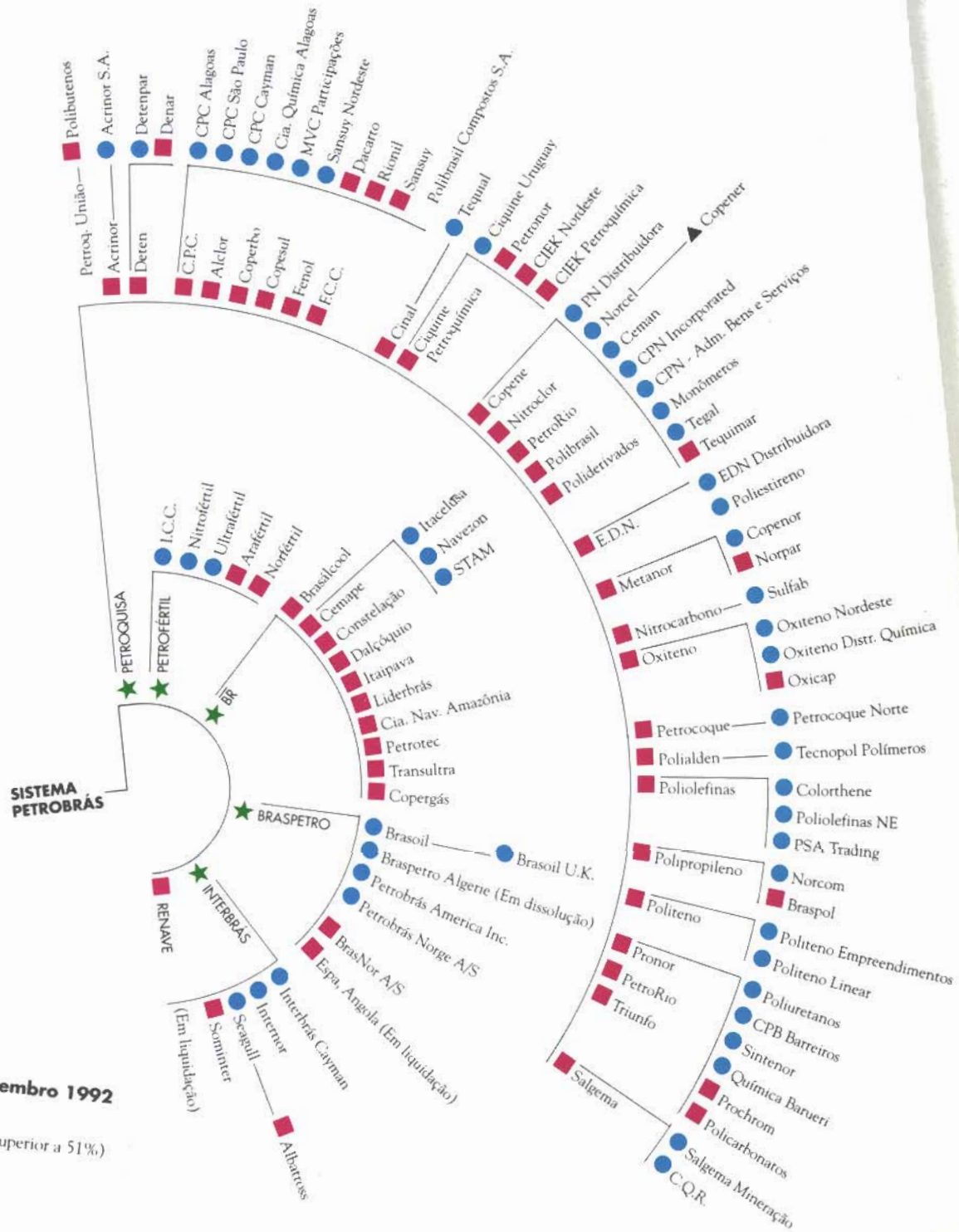
Por decisão dos acionistas, reunidos em Assembléia-Geral Extraordinária realizada em 22.12.92, os trabalhos de liquidação foram prorrogados até 30.06.93 e prosseguem sob a administração do liquidante indicado pela Secretaria de Administração Federal.

PETROBRÁS MINERAÇÃO

Na mesma data do Decreto nº 244, foi firmado um acordo geral entre a PETROBRÁS, a Petrobrás Mineração S.A. (Petromisa) e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), com a interveniência da União Federal e do estado de Sergipe, que visa à cessão de todos os direitos minerários e equipamentos da liquidanda à PETROBRÁS, para posterior arrendamento à CVRD pelo prazo inicial de 25 anos. Por este arrendamento, a PETROBRÁS receberá *royalties* correspondentes a 2,5% do valor da receita líquida gerada com as vendas de produtos da lavra do Complexo Industrial de Taquari-Vassouras, tendo como base o preço FOB-Mina à vista.

Em Assembléia-Geral Extraordinária, realizada em 21.01.92, os acionistas aprovaram a conclusão, naquela data, do processo de liquidação, nos termos do inciso I do art. 219 da Lei nº 6.404, de 15.12.76

SISTEMA PETROBRÁS



Dezembro 1992

- CONVENÇÕES**
- ★ Subsidiárias
(Capital votante obrigatoriamente superior a 51%)
 - Controladas
(Capital votante superior a 50%)
 - Coligadas
(Capital votante de 10% a 50%)
 - ▲ Subsidiária integral
(Capital social igual a 100%)



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A

SEDE

Rio de Janeiro

Av. República do Chile, 65
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20035900
Tel.: (021) 534-4477
Fax: (021) 220-5052 e 262-3727
Telex: (21) 23331 e 22573

ESCRITÓRIOS

São Paulo

Rua dos Ingleses, 380
Bela Vista - S. Paulo - SP
CEP: 01329903
Tels.: (011) 285-6939 e 285-5277
Fax: (011) 251-2632
Telex: (11) 37871

Brasília

Setor de Autarquias
Norte-SAN; Q.1, B.1; "D"
Ed. Petrobrás - 1º andar - S/01
Brasília - DF
CEP: 70040-901
Tels.: (061) 225-1537 e 223-7953
Fax: (061) 226-6341
Telex: (61) 1072

Salvador

Av. Antônio Carlos Magalhães, 1113
Sala 142 - Pituba
Salvador - BA
CEP: 41856900
Tels.: (071) 358-1911 e 358-1970
Fax: (071) 359-6111
Telex: (71) 2822

Londres

197 Knightsbridge
London SW7 1RB
England
Cable: PETROBRASLONDON
Tel.: (71) 581-9570
Fax: (71) 581-9853
Telex: (71) 25529

Nova Iorque

1330 Avenue of the Americas
16th floor
New York - NY - USA
10019
Tel.: (212) 974-0777
Fax: (212) 974-1169 e 819-5303
Telex: RCA 234632

Houston

10777 Westheimer, Suite 625
Houston - TX - USA
10019
Tel.: (713) 781-9798
Fax: (713) 781-9790 e 397-3650
Telex: UD 49605676

SUBSIDIÁRIAS

Petroquímica Petrobrás Química S.A.

Rua Buenos Aires, 40
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20070020
Tels.: (021) 296-5131 e 263-4866
Fax: (021) 263-4294
Telex: (21) 21496

BR Petrobrás Distribuidora S.A.

Rua General Canabarro, 500 - 13º/16º
andares
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20271200
Tels.: (021) 566-4007 e 566-4009
Fax: (021) 284-4566 e 264-3989
Telex: (21) 36301

Braspetro Petrobrás Internacional S.A.

Rua General Canabarro, 500 - 10º/12º
andares
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20271200
Tels.: (021) 566-3200 e 566-3300
Fax: (021) 566-3400 e 566-3401
Telex: (21) 22640

Petrofértil Petrobrás Fertilizantes S.A.

Praça Mahatma Gandhi, 14
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20031100
Tel.: (021) 217-5335
Fax: (021) 240-4523 e 240-7841
Telex: (21) 23880, 30137 e 36685

Interbrás Petrobrás Comércio Internacional S.A.

(Em liquidação)
Rua do Rosário, 90
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20041001
Tel.: (021) 296-2033
Fax: (021) 263-3871
Telex: (21) 21709